

O papel da mídia na construção social do escândalo político

Luiza Hiroko Yamada Kuwae

Universidade de Brasília

luyakuwae@gmail.com

INTRODUÇÃO

Século XXI. Época de rápidas transformações e de milhares de informações. Grandes mudanças ocorreram no século passado no campo da informação e nos campos sociopolítico e cultural. Saber ler e interpretar adequadamente as informações fazem-se necessários aos usuários da linguagem, pois os habilitarão a serem transformadores sociais. Os fatores mencionados foram a semente do presente trabalho, que germinou com um olhar na imbricação do papel da linguagem com o aspecto político na evolução da comunicação humana. Não podemos negar que o ser humano sempre utilizou a linguagem para se comunicar com os outros e, por meio dela, sofreu e gerou transformações nos meios físico e social em que vivia. Nem podemos negar que o papel essencial da linguagem é o de ser um transformador dela, com o aspecto dialético do discurso no sentido de que é moldado pela estrutura social e é dela constitutivo. Esse importante papel repercute nas ideologias, nas relações de poder, na organização social e na manutenção da hegemonia de determinados grupos em detrimento de outros.

Há que considerar também que os meios de comunicação não servem somente para a transmissão de informação e de conteúdo simbólico a indivíduos cujas relações com os outros permanecem fundamentalmente inalteradas, mas sim, “que o uso dos meios de comunicação implica a criação de novas formas de ação e de interação no mundo social, de novos tipos de relações sociais” (Thompson, 1998: 13), com a criação de novas formas de ação e de interação e de novas maneiras de se exercer o poder, alterando-se as características da organização espacial e temporal da vida social e política. Uma das conseqüências da ação da mídia é a transformação da visibilidade, com o público e o privado adquirindo um novo sentido: com a publicidade midiática, o evento, as ações e os acontecimentos terão sua importância e seus efeitos afetados pelas novas formas de comunicação. Assim, Thompson (2002: 12) ressalta a importância dessa transformação para os líderes políticos e para a política em geral. Desenvolveu-se para tais atores um novo tipo de relacionamento com seus possíveis eleitores, um novo tipo de intimidade, que o autor chama de ‘intimidade não recíproca a distância’. Contudo, vimos que tal visibilidade midiática é uma espada de dois gumes: a apresentação dos políticos pode ser feita tanto de forma positiva, como negativa, ou seja, a visibilidade se torna um risco e pode revelar a fragilidade dos políticos.

Consideramos também a crescente mudança no caráter da cultura política, que tem suas raízes em alguma das estruturas que moldam o ambiente em que a atividade política acontece: o declínio dos partidos políticos baseados em classes e o crescimento do que Thompson chama de ‘política de confiança’, com forte ênfase no caráter, na credibilidade e na confiabilidade dos atores políticos, com características identificáveis e com uma fronteira nebulosa entre o público e o privado.

E é nesse contexto que se insere a questão do escândalo, contudo, de um ‘escândalo’ no conceito visto como evento midiático, em que a mídia cria um novo fato, que, sem a sua participação específica e consciente, não existiria. Esse autor considera o escândalo um fenômeno social importante que pode ter sérias consequências, tanto para as vidas e para as carreiras das pessoas nele implicadas, como para as instituições das quais essas pessoas fazem parte. Mostra que a importância do escândalo tem suas raízes em um mundo onde a visibilidade foi transformada pela mídia e onde poder e reputação andam de mãos dadas. O escândalo é importante, porque, em nosso moderno mundo midiático, ele afeta as fontes concretas do poder (Thompson, 2002: 23).

Concordamos com ele sobre estarmos vivendo em uma época de alta visibilidade midiática e, em virtude disso, os que estão em posições de proeminência na vida pública ou a eles aspiram, os chamados atores políticos, devem, hoje, agir e saber fazê-lo em um ambiente informacional mais intenso, mais extenso e menos controlável do que no passado. Para escândalo político, utiliza o termo ‘a espuma da vida social e política’ como algo que obscurece o que realmente interessa na vida social e política, desviando a atenção do público dos problemas de real importância.

Por estarmos vivendo em uma época em que os escândalos políticos e a denúncia deles pela mídia são muito fortes e presentes e por não podermos negar a força dos valores simbólicos e pessoais (reputação) no atual panorama sociopolítico, como o povo está muito descrente com as instituições políticas, tais escândalos passaram a ter importância cada vez maior e, conseqüentemente, a ser mercantilizados. Portanto, fazer uma pesquisa de como a mídia constroi ou desconstroi um escândalo ou reputação é algo premente. Nesta pesquisa, o objetivo não era confirmar se o fato divulgado é (foi) ou não verdadeiro, se ocorreu ou não, mas sim, como a divulgação do fato é feita e como ela é construída, pois a capacidade de (des)construir a notícia é importantíssima para o (e)leitor.

Construção de Múltiplas Identidades

Segundo Chouliaraki e Fairclough (1999) e Fairclough (2001, 2003), no estudo da ‘identidade’ e da ‘personalidade’, ao se analisar o foco interacional em que as pessoas constroem sua identidade coletiva ou individual no discurso, deve-se ter em mente a variedade de identidades no fluxo da modernidade tardia, em que a luta pela afirmação de identidade também é a luta pela diferença. Contudo, não se pode esquecer de que a identidade e a diferença devem ser compreendidas dentro dos sistemas de significação em que adquirem sentido. Como a linguagem (ou sistema de significação) é uma estrutura instável, elas também não são determinadas pelos sistemas discursivos e simbólicos, ou seja, o processo de significação é indeterminado, sempre incerto e vacilante, e com isso, elas também são marcadas pela indeterminação e pela instabilidade.

Um fator importante é que, na definição da identidade, está envolvida uma disputa mais ampla por outros recursos simbólicos e materiais da sociedade. Isso se percebe nas notícias dos escândalos políticos: a briga não é somente pelo fato em si; por estarmos em um contexto de período eleitoral, as formas simbólicas são muito disputadas.

Na construção da identidade, além da diferenciação, há outros processos que a reduzem ou com ela guardam uma estreita relação de poder e que são marcas da presença do poder: incluir/excluir, demarcar fronteiras (nós e eles), classificar (corruptos e não corruptos, éticos e não éticos). Segundo Silva, Hall e Woodward (2000: 83), “fixar uma determinada identidade como norma é uma das formas privilegiadas de hierarquização das identidades e diferenças”. Para eles, a identidade e a diferença dependem da representação, pois é por meio dela que elas adquirem sentido e se ligam a sistemas de poder. Portanto, a relação entre o discurso e a subjetividade é dialética, com os sujeitos sociais moldados pelas práticas discursivas, remodelando-as e reestruturando-as (Fairclough, 2001, 2003). Daí, a importância de se ter essa visão para se entender a repercussão dos meios de comunicação na divulgação de escândalos políticos que envolvem as formas simbólicas relativas à reputação da pessoa pública, a qual é construída pelo discurso publicado para as outras pessoas.

Vemos, dessa forma, a importância dos meios de comunicação nesse processo. Pelo fato de atingirem audiências extensas e potencialmente amplas, dispersas no tempo e no espaço, o seu papel na divulgação de formas simbólicas, com a propagação e com a difusão dos fenômenos ideológicos, construindo-se a identidade do povo, é imenso e imensurável. Ao mesmo tempo em que os meios de comunicação oferecem novas oportunidades de visibilidade, eles também oferecem riscos, como o de se mostrar indigno dos próprios cargos de poder que exercem. Para tal análise, deve-se relacionar essas mensagens aos contextos nos quais elas são recebidas. No caso do escândalo, como o atual Governo utiliza-se muito da mídia para se construir uma imagem, a divulgação de um escândalo, que envolva formas simbólicas ligadas à reputação, pode ter um efeito bombástico.

Anteparo teórico

Quanto ao anteparo teórico, temos a Teoria Social do Discurso, segundo Fairclough, van Dijk e outros teóricos. Conforme Fairclough (2001), como qualquer evento discursivo tem uma dimensão tridimensional (a textual, a prática discursiva e a prática social), consideraram-se também os conceitos de ideologia e de poder. Em virtude de o foco da nossa pesquisa serem as formas simbólicas envolvidas na formação da identidade do ator social político, enfocou-se os temas identidade e formas simbólicas. As bases teóricas dos temas acima foram as obras de Thompson (1995, 1998), de Fairclough (1992, 1995, 2001, 2003), de Chouliaraki e Fairclough (1999), de Bourdieu (2003), complementada por outros autores, como van Dijk (1997). Temos também a Teoria Social da Mídia (1998) e a Teoria Social do Escândalo (2002), as duas de Thompson, que nos possibilitam analisar como o desenvolvimento da mídia repercutiu no mundo sociopolítico-cultural da sociedade moderna.

Na prática discursiva, estruturas e ideologias expressas que não são normalmente analisadas ou questionadas, pela análise detalhada e rigorosa pela ADC são iluminadas. Como o discurso é o maior instrumento de poder e de controle, o analista de discurso crítico deve investigar, revelar e clarificar como o poder e os valores discriminatórios são inscritos no e mediados por meio do sistema lingüístico (Caldas-Coulthard e Coulthard, 1996, Fairclough, 1992, 1999), ou seja, o poder da linguagem e de outras formas da semioses.

Linguística Sistêmica-Funcional

A estrutura utilizada pela Análise de Discurso Crítica tem como base a visão ‘multifuncional’ dos textos, desenhada na teoria ‘sistêmica-funcional da linguagem’ de Halliday (1978; 1994, *apud* Fairclough, 1995:17; 1985, *apud* Titscher et al., 2000; Chouliaraki e Fairclough, 1999; Fairclough, 2003). Ela engloba o aparato conceitual e analítico para mostrar como a linguagem sistematicamente realiza processos e relações sociais (contexto situacional e cultural). Então, embora a lexicogramática não faça nenhuma interface direta com o social, ela é funcionalmente formada pelas funções sociais a que serve. Portanto, o estudo de identidades, das relações sociais e do amplo impacto da mídia pode nos mostrar como ela seletivamente representa o mundo; que espécies de identidades sociais e quais versões do ‘self’ e de valores culturais ela projeta.

Ideologia nos e pelos discursos

Para diversos autores como Thompson, van Dijk e Fairclough, ideologia é o ‘significado a serviço do poder’, que se materializa nas proposições e geralmente figura como assunções implícitas nos textos, os quais contribuem para produzir ou para reproduzir relações desiguais de poder, de dominação e de exploração. Para mostrar que significados estão trabalhando ideologicamente, é necessário mostrar que eles realmente servem a relações de dominação em casos particulares, pois Thompson (1995) entende que os sistemas simbólicos não são ideológicos em si mesmos, mas tendem a se transformar em ideológicos quando entendidos em contextos sociais específicos. Um princípio metodológico útil é o analista sempre perguntar a qualquer texto se e como isso é trabalhado ideologicamente. Ele deve estar aberto a várias respostas, pois ideologia envolve mais de uma questão para alguns textos do que para outros, como por que uma representação é selecionada em vez de outras disponíveis, ou quando identidades e relações são construídas de um modo em vez de outro. Contudo, muitas vezes, as pessoas não têm consciência dos investimentos políticos e ideológicos das práticas linguísticas (Fairclough, 1992). Hoje como a experiência cultural profundamente molda-se pela difusão das formas simbólicas por meio dos vários meios de comunicação de massa, a análise da ideologia tanto deve estudá-las, como os seus contextos de ação e de interação.

Assim entendendo, abordaremos a questão do poder na sociedade contemporânea: como a mídia de massa afeta e é afetada pelas relações de poder dentro do sistema social, incluindo as relações entre grupos particulares como políticos e a massa da população. Itens como representações, identidades e relação são de relevância para responder a elas, pois o trabalho ideológico da linguagem midiática inclui as formas particulares de representar o mundo, as construções particulares das identidades sociais e as construções particulares de relações sociais, como elas afetam relações de poder dentro do sistema social, e como elas trabalham ideologicamente.

E o capital simbólico é a acumulação de prestígio, de reconhecimento e de respeito atribuída a certos produtores ou instituições. Portanto, a reputação é um aspecto do capital simbólico, atributo do indivíduo ou da instituição acumulado ao longo do tempo e um recurso do qual se pode fazer uso no exercício do poder simbólico; mas pode ser perdida ou diminuída devido a diversos fatores. Temos, então, que o uso do poder simbólico não é acidental ou secundário à luta pelo poder político, mas essencial

a ele, pois, para a conquista do poder político ou para o exercício dele de maneira durável e efetiva, é essencial ao cultivo e ao sustento da crença na legitimidade.

Ter ou não capital simbólico é uma condição essencial para a eficiência política, tão importante como ter uma organização partidária e um forte apoio financeiro. Então, vê-se a importância do escândalo ou sua ameaça no campo político, pois ele pode provocar o esvaziamento do poder simbólico do qual o poder político depende. Ele destrói ou prejudica as reputações e a credibilidade, atingindo as fontes concretas do poder com prejuízos materiais para as pessoas e para as organizações.

Uma das características centrais dos escândalos de poder é a revelação das formas ocultas do poder e os abusos de poder reais ou supostos que tinham, até então, sido ocultados por detrás dos ambientes públicos em que o poder é exercido e dos procedimentos publicamente reconhecidos através dos quais ele é exercido (Thompson, 2002: 240).

Outro ponto já mencionado é o da ênfase no caráter e não na competência dos líderes políticos. Não que o caráter não tenha importância, mas não deve ser enfatizado a um ponto em que eclipse a competência, pois um dos perigos dos escândalos políticos e do clima de desconfiança generalizada são as formas enfraquecidas de governo, em virtude de os líderes e de outros representantes terem de devotar grande parte da energia e do seu tempo em minimizar os efeitos dos escândalos, o que propicia uma parcial impotência em gerar e em implementar políticas e em construir uma ação política cooperativa que o processo de governo exige.

Quanto à Teoria Social da Mídia, já em sua obra *A mídia e a modernidade*, Thompson avança a discussão sobre os meios de comunicação de massa. O termo 'comunicação de massa' estaria ligado à compreensão de uma grande pluralidade de destinatários, que recebem os produtos da mídia em um processo de interpretação e de incorporação às suas vidas. Contudo, ele prefere o termo 'transmissão' ou 'difusão' das mensagens da mídia ao termo 'comunicação', em que temos os receptores não como sujeitos passivos e indiferentes, pois eles são capazes de intervir e de contribuir com eventos e com conteúdo durante o processo comunicativo. Temos, assim, um processo comunicativo fundamentalmente assimétrico, mas não completamente monológico ou de sentido único. Com o desenvolvimento de novas tecnologias, como a comunicação e a transmissão em rede, com mudanças fundamentais na natureza da comunicação mediada, passa a utilizar o termo 'comunicação mediada' ou 'mídia'.

Fairclough (2003: 51-52) e Chouliaraki e Fairclough (1999) chamam de ação à distância e é um dos traços definidores da globalização contemporânea que facilita o exercício do poder: é a possibilidade de ações transcenderem diferenças no espaço e no tempo, unindo eventos sociais a práticas sociais diferentes, por meio de alguma tecnologia de comunicação. É a (inter)ação mediada. Eles consideram os mídias de massa como uma parte do aparelho de governância, em que um gênero de mídia, como os jornais, insere-se em um processo altamente complexo de recontextualização e de transformação de outras práticas sociais, tal como política e governo, inserido em textos e em interações de diferentes práticas, como a vida cotidiana. Daí, temos a transformação do exercício do poder em virtude do novo formato implantado pela mídia.

Metodologia

Segundo Chilton e Schäffner, *apud* Thompson (2002), não há como fazer política sem a linguagem, pois é por meio do seu uso que os grupos sociais na sua constituição chegam ao que se chama ‘política’. O que diferencia os linguistas dos estudiosos de ciências políticas são os fundamentos teóricos e metodológicos, que têm base na lingüística, ou seja, acreditamos que a Análise de Discurso Crítica tem muito a contribuir para uma prática linguística emancipatória por meio da educação linguística. Daí, o nosso foco é a forma como os escândalos políticos são construídos/tratados pela mídia e a repercussão deles. Para tanto, analisarei a forma como o escândalo político que envolveu um Secretário de Governo, divulgado em setembro a novembro de 2003, foi noticiado pelos jornais e por revistas, pelo método qualitativo, pois o objetivo da pesquisa é verificar como as categorias analíticas estão organizadas no texto midiático, em uma visão transdisciplinar conforme Fairclough (2003: 11), com perspectivas sobre linguagem e discurso imersas na teoria e pesquisa social para desenvolvermos nossa capacidade de analisar textos como elementos do processo social.

Em sua obra *Discourse in late modernity*, Chouliaraki e Fairclough apresentam que ADC pode ser pensada “não como simples prática teórica, mas preferivelmente como uma recontextualização que junta outras práticas teóricas sob a lógica dialética” (*ibidem*: 113), com uma análise discursiva ‘textualmente orientada’, e como tal, ancora suas reivindicações analíticas sobre discursos na análise fechada de textos. Daí, a nossa decisão na escolha do método qualitativo por nos possibilitar fazer o entrecruzamento de diversas categorias analíticas da ADC com categorias analíticas sociológicas, e fazer a análise do contexto em que ocorrem, sem que ela seja exaustiva, nem completa nem definitiva. Assumimos as palavras de Fairclough (2003) de que toda análise textual é parcial, de modo que o conhecimento científico social desenvolvido a respeito dela é possível e real suficientemente, e deve ser usada conjuntamente com outros métodos.

Motta (2002) complementa que, em virtude da complexidade social em que vivemos, a mídia tornou-se um instrumento de poder relativo e cambiante, às vezes contraditório, que acompanha as mudanças políticas circunstanciais, o que faz com que o processo de análise seja um processo mais conturbado.

Corpus

Para Fairclough (2003), como critério para construção do *corpus*, pode-se usar o nível de detalhamento, em que a análise textual pode focalizar apenas alguns elementos dos textos ou muitas características simultaneamente, com o que Titscher et al. (2000: 34) concordam: em uma análise de texto, as categorias de análise são sempre relevantes, sendo a unidade de análise aquela unidade a ser investigada. Seguindo os passos sugeridos por Bauer e Aarts, inicialmente fizemos o levantamento das reportagens que noticiavam escândalos políticos no período de outubro a novembro de 2003, dos jornais *O Globo*, *Estado de São Paulo*, *Folha de São Paulo*, *Correio Braziliense* e das revistas *Época*, *Veja* e *Isto É*. Como o *corpus* estava imenso, passamos a selecionar algumas reportagens, e conforme o critério de sincronicidade, foram selecionadas duas matérias publicadas pelas revistas *Época* e *Isto É*, na última semana de outubro de 2003. O tamanho do *corpus* é suficiente, pois, seguindo critério sugerido por Fairclough, nele poderemos focalizar as categorias analíticas selecionadas.

Em face de nosso objetivo ser a verificação de como os meios de comunicação divulgam e constroem escândalos políticos de poder e em virtude desses se caracterizarem pela ênfase na imagem, estudaremos como as formas simbólicas se realizam nos discursos midiáticos. Para Thompson (1995: 363-365), elas são construções significativas que exigem uma interpretação e compreensão pelas pessoas que as produzem e que as recebem. São construções estruturadas de modos definidos e que estão inseridas em condições sociais e históricas específicas, com interrelações entre significado e poder e nos modos pelos quais as formas simbólicas podem ser usadas para estabelecer e para sustentar relações de dominação. Para ele, elas possuem um caráter destrutivo e crítico. Assim, o foco da nossa pesquisa é a representação dos atores sociais pelos meios de comunicação de massa em textos midiáticos que envolvem escândalos. Para Fairclough (1995), três processos sempre ocorrem nos textos: representação, construção de relações e construção de identidade. A representação tem a ver com a forma com que eventos, situações, relacionamentos, pessoas e assim por diante são representados em textos.

Para nosso estudo, abordaremos as relações semânticas – “relações de sentido entre palavras e expressões mais longas, entre elementos de orações, entre orações e entre sentenças, e entre porções maiores de texto” (Allan 2001, Lyons, 1997, *apud* Fairclough, 2003). Para Fairclough (2003), ao se pesquisar tais relações semânticas, que se realizam em uma série de estruturas gramaticais e lexicais (vocabulário) dos textos, um número de questões de pesquisa social pode ser esclarecido. Entre elas, questões sobre ideologia, como a legitimação. Daí a importância da análise textual como recurso significativa para pesquisar questões sobre ideologia e poder, pois, para van Dijk (1998: 205), o mais óbvio e útil componente em análise discursiva ideológica é o seguinte: ao relacionar todas as implicações das palavras usadas em um específico discurso e contexto, providencia-se um vasto quadro de significados ideológicos.

Categorias Analíticas

Para discussão neste artigo, foram selecionadas duas categorias analíticas dos modos de operação da ideologia descritas na obra *Ideologia e Cultura Moderna* de Thompson, que são estratégias típicas de construção simbólica. Ele salienta que o rol não é exaustivo e, sim, exemplificativo. Outro fator: as estratégias podem ocorrer com diferentes modos, devendo-se atentar para as circunstâncias em que ocorrem. Portanto, no caso, os modos de operação da ideologia são:

1. Legitimação: processo em que as relações de dominação são legitimadas. É o modo pelo qual se constrói uma cadeia de raciocínio que procura justificar um conjunto de relações ou de instituições sociais. Podem ocorrer pela Racionalização e pela Universalização.
2. Reificação: processo em que se retrata uma situação provisória como permanente ou atual. É um modo de operação da ideologia pela qual processos podem estabelecer e sustentar relações de dominação quando retratados como coisas, concentrando a atenção do leitor em certos temas em prejuízo de outros. Pode ocorrer pela Naturalização, Eternização, Nominalização e Passivização.

ANÁLISE DE TEXTOS MIDIÁTICOS

Apresentação do Corpus

O nosso *corpus* é constituído de duas reportagem, uma editada pela revista *Época*, nº 284, de 27 de outubro de 2003, com o título *Fogo cruzado na segurança*, e a outra, pela Revista *Isto É*, Edição nº 1.778, de 29 de outubro de 2003, com o título *A turma da boquinha*. Como dito anteriormente, durante o processo de coleta de dados, foram levantadas as reportagens ligadas à notícia sobre um escândalo que envolveu o ex-Secretário Nacional de Segurança Pública, Luiz Eduardo Soares, publicadas no mês de outubro de 2003 em diversos jornais e revistas. A fim de proceder à análise, delimitamos o corpus a reportagens em um mesmo período sincrônico, outubro de 2003. A nossa escolha por essa notícia publicada por revista e não por jornais se deu pelo fato daquela ser semanal, com uma estrutura bem própria de notícias de escândalo.

Quanto à apresentação dos dados, ela é feita por meio de quadros, pois, como listamos diversos exemplos, optamos por colocar os dados em ocorrências locais.

Apresentamos a seguir o texto da reportagem analisada.

Revista *Época*, Edição nº 284, de 27 de outubro de 2003.

Fogo cruzado na segurança

Acusado de empregar parentes,
Luiz Eduardo Soares sai do
cargo e fala em conspiração

ANDREI MEIRELES

A queda do secretário nacional de Segurança, Luiz Eduardo Soares, foi o fim de uma agonia de três semanas. A crise foi detonada por um dossiê com denúncias de irregularidades administrativas, elaborado por funcionários do próprio Ministério da Justiça. O dossiê foi entregue à Casa Civil do governo Lula. Avisado, o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, começou a investigar o caso. O ministro queria demitir Luiz Eduardo, mas enfrentava resistências do comando do PT. Na terça-feira, depois que as primeiras denúncias foram publicadas pelo jornal *O Globo*, o presidente nacional do partido, José Genoíno, avisou o secretário de que a situação era insustentável. Luiz Eduardo renunciou e saiu atirando: "Fui vítima de uma trama".

A gestão de Luiz Eduardo foi definida como uma espécie de clube de amigos, que estariam sendo beneficiados com contratos para a realização de estudos semelhantes e contemplados com farta distribuição de diárias e passagens aéreas. Tudo isso sem prestar contas ao Conselho Gestor do Fundo Nacional de Segurança Pública, como determina a lei, e em detrimento do repasse de verbas aos Estados. O dossiê, ao qual *ÉPOCA* teve acesso, não tem assinatura, mas foi produzido com documentos internos e confidenciais da

CHOQUE
Luiz Eduardo tinha
relação difícil com o
ministro da Justiça



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
CONSULTORIA JURÍDICA

Ressalte-se, também, que é terminantemente vedado qualquer vínculo de personalidade, subordinação e continuidade entre a SENASP e consultores a serem contratados pelo BNDES. Longe de se tratar de preciosismo jurídico, o fiel cumprimento dessa recomendação é indispensável para que a contratação por interposta instituição não sirva de artifício para afastar a aplicação de princípios norteadores da Administração Pública – o de acesso ao serviço público por concurso e a imprescindibilidade de lei para a criação de cargos – ou para fraudar a legislação trabalhista (Enunciado 331 do TST).

Brasília, DF, 14 de outubro de 2003

ROGERIO PODKOLINSKI PASQUA
Coordenador-Geral/CGP/JCJ

Secretaria de Segurança. Inclui até esboços de projetos.

A denúncia de que o chefe-de-gabinete de Luiz Eduardo na secretaria, Antônio Carlos Carballo Blanco, estava recebendo auxílio-moradia em Brasília e praticamente vivendo no Rio de Janeiro foi confirmada pelo Ministério da Justiça. Em nove meses de governo, Blanco recebeu 93 diárias referentes a deslocamentos para o Rio. Na semana passada, devolveu R\$ 1.200 em diárias. Júlio César Cônsul, outro homem de confiança de Luiz Eduardo, recebeu 60 diárias para viagens a Porto Alegre.

Documentos no dossiê mostram que o diretor do Departamento de Políticas, Programas e Projetos, Sérgio Bor-

ges Andréa, responde no Tribunal de Contas do Amapá a cinco processos por irregularidades em licitações. Ele substituiu Luiz Eduardo como ordenador de despesas.

Miriam Guindani, mulher de Luiz Eduardo, foi contratada como consultora pela Secretaria de Segurança. Ela diz que esse era seu único vínculo com o governo e devolveu os R\$ 4.200 que já havia recebido. O problema é que o nome da mulher de Luiz Eduardo apareceu também em outros documentos. No dossiê, há um organograma em papel timbrado da Secretaria detalhando a aplicação de R\$ 1,46 milhão do convênio com a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. Ali, o nome de Miriam

aparece como coordenadora de Segurança Municipal, com remuneração de R\$ 5 mil durante quatro meses. "Não é verdade. Meu trabalho lá é voluntário. Só recebo diárias e passagens aéreas", contesta Miriam. Há também a minuta de um projeto denominado Cidade Segura, a ser aplicado no município gaúcho de Canoas com verbas federais de R\$ 450 mil, sob a coordenação da mulher do ex-secretário. "Era um rascunho, que não foi levado adiante. Invadiram nossos computadores para ter acesso a esse esboço", reage Luiz Eduardo.

Na quinta-feira, ele partiu para a ofensiva. Disse que o serviço de inteligência da Secretaria de Segurança monitorou os autores do dossiê e descobriu que eles têm ligações com empresas interessadas em vencer licitações de projetos patrocinados pelo Fundo Nacional de Segurança Pública. "Não deixei que aparelhassem a Secretaria. Querem a volta do es-

Apesar da crise, política de segurança não muda

queima em que empresas redigem projetos e depois são contratadas para fazer o serviço." Ele defendeu a contratação de Miriam e da ex-mulher, Barbara Soares, como consultoras.

Márcio Thomaz Bastos garante que a queda de Luiz Eduardo não é uma mudança de política. "O Sistema Único de Segurança é um sucesso." ■

Novato na berlinda

A União investiga mau uso de verbas federais em Roraima

Recém-convertido ao PT, o governador de Roraima, Flamarion Portela, acumula demonstrações de prestígio em Brasília. Na quinta-feira, embarcou para a Espanha como integrante da comitiva do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Em casa, a situação é diferente. Uma verdadeira força-tarefa, composta de auditores da Controladoria-Geral da República e agentes da Polícia Federal, investiga a aplicação de

recursos federais enviados ao Estado. Uma das denúncias envolve a compra de viaturas policiais com dinheiro da Secretaria Nacional de Segurança Pública. Para aplicar a verba, de R\$ 1,5 milhão, o governo estadual pediu à General Motors a cotação de seis peruas Blazer e oito caminhonetes S-10, cabine dupla. Apesar de ter recebido a proposta direta da montadora, a polícia de Roraima preferiu comprar os carros de um intermediário – a Motoka Veículos. Como o nome indica, é uma revenda de motocicletas localizada em Boa Vista. O pacote custou R\$ 311 mil a mais.

A Secretaria de Segurança Pública diz que preferiu a Motoka porque tinha pressa em empenhar a verba. Se o dinheiro não fosse gasto até maio, teria de ser devolvido ao governo federal. O problema nesse calendário é que a GM apresentou sua proposta em 12 de fevereiro, bem antes do prazo final.

As notas fiscais dos veículos revelam outra coisa estranha. Os números dos chassis de 13 dos 14 carros são falsos, segundo informação do Renavam, o Registro Nacional de Veículos Automotores. O governo de Roraima alega que foi um erro, já corrigido, e também resolveu abrir uma sindicância para apurar o que ocorreu.

BRASIL

GOVERNO

A turma da boquinha

Ministros criam constrangimento para Lula e secretário de Segurança perde o emprego

LUIZ CLÁUDIO CUNHA

O PT e seus aliados caíram de cabeça no miolo da picanha: o partido tirou a boca do trombone da oposição, onde cresceu e apareceu, para se acomodar na boquinha do poder, onde deitou e agora cria fama. Numa única semana, dois ministros e um secretário nacional constrangeram o presidente

culpas a Lula e foi perdoada. O Ministério Público e a oposição aumentaram o tom das críticas. Benedita bateu pé, disse que não fez nada errado, mas acabou admitindo depositar o valor em juízo, depois que foi repreendida pela Comissão de Ética do Planalto. Seu papelo acabou atrapalhando o domingo do presidente: sentado para ouvir Paulinho da Viola em Brasília, Lula teve que

de R\$ 24 mil com Bárbara Soares, sua ex-mulher. Na antevéspera, o jornal contara que, ressabiado pelo efeito Benedita, ele tinha cancelado outro contrato, de R\$ 40 mil, desta vez com a atual mulher, Miriam Guindani, que chegou a receber R\$ 1.856 em diárias, embora nem fosse servidora do Ministério. O secretário pediu demissão denunciando "tramas sórdidas" para sua derrubada.

Escaldado, o ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, deputado do PC do B, disparou antes de ser atingido pela imprensa. Anunciou, na quarta-feira 22, que devolveria metade dos R\$ 10.872 que revelou ter recebido do governo para ficar 11 dias na República Dominicana, em agosto, durante os Jogos Pan-Americanos. O ministro lembrou



Lula com um deslize que fazia a festa dos petistas na oposição: a confusão entre o dinheiro público e o privado. Na quarta-feira 22, depois de um mês de indecisão, a ministra da Ação Social, Benedita da Silva, fez o que todo mundo esperava: devolveu os R\$ 4.816 de diárias que recebeu para uma viagem de oração com evangélicos em Buenos Aires.

O pecado não teria se revelado se não tivesse sido publicado no *Diário Oficial da União*. Às pressas, Benedita arranjou uma audiência com sua equivalente argentina, a ministra Alicia Kirchner. De volta a Brasília, pediu des-

ouvir o coro popular de "devolve, devolve" que saudou a chegada de Benedita ao show. No dia seguinte, no Planalto, Lula deu o troco: deixou Benedita na primeira fila de autoridades, como um ministro qualquer, no lançamento do Bolsa-Família, que tem tudo a ver com a Ação Social. Cansada, Benedita capitulou – e, no mesmo dia, mandou um cheque pessoal para pagar a conta da oração.

Nem reza salvou, naquele dia, o emprego do secretário Nacional de Segurança Pública, Luiz Eduardo Soares. Na véspera, o jornal *O Globo* revelou que ele fez um contrato de consultoria

que o hotel onde se hospedou foi pago pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB), uma entidade privada. Para um partido acostumado a cobrar explicações de autoridades sobre o mau uso do dinheiro público, a semana deixou o PT vermelho de vergonha. E o presidente chamuscado no seu prestígio: a pesquisa Sensus, patrocinada pela Confederação Nacional dos Transportes, mostrou a maior queda na avaliação de Lula desde sua posse. A aprovação ao desempenho pessoal do presidente era de 76% em agosto e caiu para 70% em outubro. Neste caso, o PT preferiu fazer boca-de-siri. ■

Como o objetivo da pesquisa é verificar como as formas simbólicas midiáticas relativas à imagem pública do(a) político(a) ocorrem, é importante a interpretação da ideologia, que dá uma inflexão crítica e identifica o significado a serviço do poder, alimentando-o ou sustentando a posse e o exercício do poder (Thompson, 1995: 378).

Retomamos que a ideologia investe a linguagem de várias maneiras, em vários níveis, e está nos textos. Salientamos que a sua leitura não é um processo fácil, pois os sentidos são produzidos por meio de interpretações dos textos e os textos estão abertos a diversas interpretações que podem diferir em sua importância ideológica. Temos também que os processos ideológicos pertencem aos discursos como eventos sociais completos. Não se deve esquecer de que os sujeitos são posicionados ideologicamente, mas também são capazes de agir criativamente no sentido de realizar suas próprias conexões entre as diversas práticas e as ideologias a que estão expostos.

Passaremos à análise da ideologia por meio das categorias analíticas de Thompson relativas aos modos de operação da ideologia presentes nos dois textos.

I – LEGITIMAÇÃO. Tivemos casos de racionalização e de universalização.

Quadro nº 1 - Universalização

<i>A turma da boquinha</i>
Universalização: pesquisa Sensus, patrocinado pela Confederação Nacional dos Transportes; aprovação pessoal que era de 76% em agosto caiu para 70% em outubro.

Quadro nº 2 – Racionalização

<i>Fogo cruzado na Segurança</i>
a) Racionalização: I - Forma simbólica: má administração, corrupção e nepotismo: construída pela seguinte cadeia: detonada por um dossiê com denúncias de irregularidades administrativas; elaborado por funcionários do próprio Ministério da Justiça; sem prestar contas ao Conselho Gestor do Fundo Nacional de Segurança Pública, como determina a lei; foi produzido com documentos internos e confidenciais da Secretaria de Segurança; foi confirmada pelo Ministério da Justiça; responde no Tribunal de Contas do Amapá; 5 processos por irregularidades em licitações; aparece em outros documentos. a) Racionalização: II - Forma simbólica: trama: construída pela seguinte cadeia: serviço de inteligência da Secretaria de Segurança monitorou...; ...e descobriu...; ligações com empresas interessadas; “Não deixei que ...

Segundo os dados apresentados, os autores dos artigos apresentam uma série de argumentos, não só racionais, como legítimos, de instituições a fim de construir as formas simbólicas correspondentes. Com isso, o leitor é persuadido de que a forma simbólica é digna de apoio. Pela racionalização, foram construídas as formas simbólicas de má administração, de corrupção, de nepotismo, de confusão entre o dinheiro público e o privado e o de trama.

Pela universalização, foram apresentados dados institucionais de interesse de alguns indivíduos, mas que são apresentados como de interesses de todos. É o caso da pesquisa Sensus.

IV – REIFICAÇÃO. Ela pode ocorrer por meio de nominalizações ou de passivizações e ocorreu na reportagem analisada.

Quadro nº 3 - Reificação – Thompson.

<i>Fogo cruzado na segurança</i>
a) nominalização: A queda (quem derrubou?), do comando do PT (quem são?), vítima (de quem?), trama (quem tramou?), denúncia;
b) recursos verbais: avisado (por quem?), beneficiados (por quem/com o quê?), contemplados (por quem/com o quê?), recebendo (por quem/o quê?).

No caso das nominalizações, o que se percebe é o apagamento dos atores em ações que teríamos como sujeitos ativos outros que não o ex-Secretário e seus “aliados”. No caso das passivizações, segundo Thompson (1995), elas tendem a eliminar contextos espaciais e temporais. Nos nossos dados, percebe-se que isso ocorre: não se sabe quando foi avisado, o período em que os agentes sociais ligados ao ex-Secretário foram beneficiados e contemplados com benesses. Pode-se dizer que a intenção foi a de descontextualizar os fatos para que se tornassem a-históricos.

No caso em análise, vimos que os significados de frases, as orações, os substantivos, as nominalizações e os adjetivos são alvos possíveis para a expressão de conteúdos que normalmente tomam a forma de conceitos avaliativos. Isso fica mais claro quando se faz uma contextualização do momento e dos envolvidos: como já dito, primeiro ano de governo de um Presidente originário de um Partido que sempre se pautou pela luta contra o nepotismo. Temos um grupo de pessoas ligadas a ações negativas ou responsáveis por elas - tal incriminação contribui para a imagem negativa -, que têm uma base ideológica, pois levam a uma construção tendenciosa do significado e exprimem posições ideológicas ao responsabilizá-las por tais ações negativas.

Não se pode deixar de mencionar expressões como ‘constrangimento, denúncia, acusado, irregularidades administrativas, renúncia, tramas sórdidas, confusão entre o dinheiro público e o privado’, entre tantas outras, pois elas, certamente, expressam juízo de valor como sintagmas, não necessitando de um período inteiro para isso. Somente com a leitura delas, o leitor passa já a fazer um juízo de valor.

Concluindo, apesar de os textos analisados estarem redigidos na forma impessoal, sem muitas declarações pessoais, o vocabulário utilizado mostra muito juízo de valor. Portanto, o discurso ideológico dos artigos tem um caráter predominantemente avaliativo: avaliam-se o ex-Secretário, o Partido dos Trabalhadores, o Presidente de uma forma intencionalmente negativa.

Não se pode afirmar categoricamente o caráter do agente político Secretário Nacional de Segurança Luiz Eduardo Soares. Contudo, a nossa análise permite-nos construir um quadro a respeito da sua identidade social construída pela mídia. Temos o Soares porta-voz, Soares acusado, Soares possivelmente envolvido em processo de nepotismo, Soares casado, o Soares descasado... Temos o Soares na vida pública e o Soares na vida privada. Daí, temos a tensão que todo político deve administrar para se manter na vida pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Debater os escândalos políticos. Esse foi o cerne desta pesquisa. Ao longo do percurso, vimos que muitas coisas mudaram e outras, não. À medida que pesquisávamos a respeito do tema, a nossa leitura das notícias sobre escândalos políticos mudava. Vimos também que o tema, no ano de 2004, parecia atual à época e continua atual hoje. Aristóteles já discutia a respeito das formas simbólicas dos agentes políticos no exercício do poder.

No caso da ideologia, foram utilizadas duas das diversas categorias de Thompson na reportagem analisada, o que nos possibilitou ver como os meios de comunicação constroem significados a serviço do poder. Por meio da legitimação, objetivam persuadir uma audiência a sustentar os seus pontos de vista, a fim de diminuir a força de atuação de determinados grupos.

Assim, a identidade do agente político é construída como um efeito dos seus diversos posicionamentos e dos seus vários papéis sociais com a junção das suas identidades coletiva e individual. Ela é investida de ideologia e a sua construção se dá na língua e por meio dela, em um fluxo contínuo de transformação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUER, Martin W.; AARTS, Bas. 2002. A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos. In: BAUER, Martin; GASKELL, George (Ed.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.

CALDAS-COULTHARD, Rosa; COULTHARD, Norman. 1999. *Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis*. Edinburg: Edinburg University Press.

CHOULIARAKI, Lilie; FAIRCLOUGH, Norman. 1999. *Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis*. Edinburg: Edinburg University Press.

FAIRCLOUGH, Norman. 1992. *Critical Language Awareness*. London: Longman Publishing.

_____. 1995. *Media Discourse*. London: Arnold.

_____. 2001. *Discurso e mudança social*. Tradução de M.I. Magalhães. Brasília: Universidade de Brasília.

_____. 2003. *Analysind Discourse: textual analysis for social research*. London: Routledge.

MOTTA, Luiz G. Imprensa e poder. In: MOTTA, Luiz G (org.) 2002. *Imprensa e poder*. Universidade de Brasília, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado.

SILVA, Tomaz T. da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. 2000. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.

TITSCHER, Stefan et al. 2000. *Methods of text and discourse analysis*. London, Sage Publications.

THOMPSON, John B. 1995. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.

_____ 1998. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Tradução de W.O. Brandão. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.

_____ 2002. *O escândalo político: poder e visibilidade na era da mídia*. Tradução de P.A.Guareschi. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.

VAN DIJK, Teun A. 1998. *Ideology: a multidisciplinary approach*. London: Sage Publications.